

# O LOULETANO

Biblioteca Nacional LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé arrece o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particul. r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Ha vinte dias que está aberto o parlamento e até hoje, que nos conste, de nada importante se têm occupado os illustres representantes do paiz.

As propostas de fazenda e de justiça, de inquestionavel valia e alcance, dignas de merecer attento estudo pela natureza dos assumptos que fazem o seu objeto, parece que estão destinadas, ou a passarem de afogadilho, ou a serem regeitadas sem exame aturado, de modo a aproveitar o que de melhor houver digno de aproveitar-se, repellindo o que em verdade fôr prejudicial aos interesses da commuidade.

Sobrelevando a estas questões victaes á economia da nação, por isso que visam á regularisação da nossa desgraçada situação financeira e ao desenvolvimento economico de todas as forças vivas, procurando avigorar um estado moral em decadencia, apparece o caso Burnay em torno do qual já ha dois pareceres de minoria d'uma commissão e declarações singulares, verbaes, por parte d'um sr. deputado.

A propria imprensa, que devia occupar-se especialmente das medidas apresentadas em côrtes, discutindo-as com serenidade e tornando-se o ecco da opinião publica, tem feito côro com o parlamento na apreciação de todas as provas e chicanas a proposito da naturalidade do sr. conde Burnay.

E' belga? E' portuguez ou inglez?

Nasceu em Portugal, diz o sr. conde e os seus adeptos, nasceu em Londres, repellindo-lhe os adversarios.

E n'este diz tu *divi eu* se entreteem os principaes dirigentes do paiz, com menos-cabo dos mais importantes e caros interesses.

Agride-se o sr. conde Burnay com uma brutalidade feroz, e não ha pejo de se apresentar como um dos principaes motivos d'esta guerra, o facto de ser o sr. conde o homem mais rico do paiz; enchem-se columns diariamente para escorraçar o *ngababo* do parlamento, com um tal furor, que á primeira vista pareceria que o conde de Burnay não houvesse sido ha muitos annos o indispensavel auxiliar de todos os governos e o intimo de todos os grandes politicos da nossa terra.

O conde de Burnay fez fortuna por meios

menos licitos? Ninguem mais competente para o saber do que os homens que sempre d'elle se soccorreram em momentos criticos e o chamaram e o ouviram em todos os grandes negocios a tratar e lhe encheram o peito de veneras e o nome de honorarias.

Que significação pode ter, pois, agora, uma guerra tão violenta, com preterição de questões mais valiosas, exactamente em um momento difficil para os negocios do paiz?

Andará em tudo isto o dedo d'algum outro grande financeiro, despeitado por ventura pela boa fortuna do seu feliz rival?

O nome do conde de Reilhac (tambem este é conde) já se acha envolvido na controversia e tambem ha quem avance que a questão levantada como de caracter puramente moral, tem por principal agente o antigo e constante difamador de Portugal, ferido nas suas manobras especulativas no celebre emprestimo de D. Miguel, e não passa d'uma d'estas escaramuças muito frequentes entre grandes banqueiros, sempre com prejuizo manifesto e grande, principalmente das pequenas nacionalidades.

Mas que os poderosos se degladiem em mira de fabulosos acrescimos nas suas riquezas, comprehende-se; agora que os representantes da nação se prestem a servir d'instrumento a manejos de banca, em detrimento da causa unica—o bem da patria—que lhes cumpre zelar, isso é que a opinião geral não pode tolerar, devendo impôr-se e fazer ouvir a sua voz em chamamento dos seus delegados ao bom caminho.

Que o conde de Burnay seja inglez, belga ou portuguez, cremos bem que pouco importará á discussão da lei dos alcooes, que tal como está arruinará uma provincia inteira, ou á melhor e mais justa remodelação da contribuição predial, ou ao mais equitativo augmento da contribuição industrial.

### A liberdade condicional

O nobre ministro da justiça já apresentou ao parlamento a sua proposta de lei sobre a *liberdade condicional*, baseada nos principios de justiça e humanidade, que devem ser sem-

pre a meta visada pelo legislador, mas infelizmente nem sempre se procede assim, antes, na maioria dos casos, estes principios são postos de parte para só dar logar unica e exclusivamente ao interesse particular, ao favoritismo, quando se pretende encobrir algum com o manto protector e collocar-o em meio differente d'aquelle em que se encontram outros em idênticas circunstancias.

A liberdade condicional é um principio de justiça que terá certamente boa acceitação e applicavel áquelles que, ou por seus precedentes estão longe de ser considerados uns verdadeiros criminosos, com todas as aptidões para o crime, ou para os que, pelo seu comportamento se tornem dignos de receber a liberdade em certas condições, voltando novamente a cumprir a pena se se tornarem indignos de gosar essa regalia, manifestando tendencia para novo crime, em logar d'arrepentimento e desejos de regeneração.

A predisposição para o crime não é igual em todos os criminosos, uns têm mais, outros menos elementos para pôr em pratica um crime; uns têm mais perversidade, audacia ou força de vontade, habilidade ou aptidão e perseverança; outros só por um eclipse da razão são levados ao crime, e a estes, que certamente menos receio inspiram á sociedade, pode applicar-se a liberdade condicional, por que revelaram não ter a predisposição para o crime, mas só foram conduzidos a elle por circunstancias anormaes.

A pena tem por fim intimidar geralmente a todos e particularmente ao agente do crime, e deve graduar-se conforme o grau de receio que elle inspira á sociedade, conforme a commoção produzida no outros pela pratica do acto criminoso. A predisposição social pode considerar-se em abstracto, quando attende só ao facto criminoso, pondo de parte o agente, e em concreto, attendendo mais ao receio da repetição do crime por parte do criminoso.

Em geral, o receio é tão justificado n'um como n'outro caso; mas se considerarmos que um individuo, fóra dos seus habitos, fóra dos seus instinctos e em uma occasião anormal, foi lançado na senda do crime, certamente a sociedade tem menos a receiar d'este do que d'outro que revelou perversidade e cujos antecedentes mostram a sua tendencia criminosa; por isso a lei pode ser mais benevola para aquelle, do que para este e, sem commetter injustiça alguma, pode collocar o primeiro em condições differentes do ultimo, dan-

dô-lhe a liberdade condicional, que não pode dar ao segundo, por haver mais receio d'elle.

O sr. ministro da justiça justificou brillantemente a sua proposta e, fallando sobre o degredo, mostrou os inconvenientes que este tem actualmente, e a necessidade da sua remodelação, como complemento da sua proposta de lei sobre a *liberdade condicional*; a isto deve-se juntar a revisão das sentenças no processo crime, afim de remediar os erros judicarios que muitas vezes se podem dar.

Já o sr. Bernardino Pinheiro, então deputado por Lagos, apresentou, n'outra legislatura, um projecto de lei n'este sentido, que foi renovado pelo sr. dr. João de Paiva, na presente legislatura.

Confiamos no saber e rectidão de caracter do sr. ministro da justiça, que tomará na devida consideração esse projecto, como prometteu na occasião d'apresentar a sua proposta ácerca da qual nos temos occupado.

**O jury:**—Parece que o sr. ministro da justiça tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei tendente a modificar a instituição do jury, alterando as condições para que um cidadão possa exercer as importantes funções de jurado.

A instituição do jury, que foi por todos abraçada como um grande passo no progresso e uma consideravel conquista para as idéas liberaes, tem realmente produzido na pratica os resultados mais funestos, porque frequentes vezes acontece submeter-se uma causa de graves consequencias a um jury completamente alheio a tudo que a nossa legislação dispõe sobre um processo crime; muitas vezes destituido de mediana illustração, já não exigimos illustração completa; e outras vezes, o que é mais digno de reparo, vê-se uma causa julgada por um jury sem consciencia, um jury venal, que não tem pejo d'ir para o tribunal com a intenção formada de absolver um reu, por mais esmagadoras que sejam as provas que contra elle se produzam, e *vice-versa*.

Ora, n'estas condições, um julgamento importante entregue a jurados d'esta ordem, desvirtua e desprestigia totalmente a acção da justiça, fazendo recair sobre ella todo o odio, e a reputação d'um magistrado não pode, não deve estar á mercê de qualquer turba de ignorantes e de individuos de consciencia demasiadamente larga.

Era um grande serviço que o sr. ministro da justiça prestava á magistratura modifican-

em uma legião de corações que, por desgraça, não fosse dado examinar...

E continuavamos a caminhar a par:

—Em que pensas Carminho?

—No meu Joaquim, respondi...

—Muito feliz é esse garoto...

—Garoto?

—Sim. Garotos chamo sempre, a todos os homens que têm menos 20 annos do que eu.

De repente, e já passado o campo das arvores, avistámos em um prado de feno, uma pequenita. Levantára-se ao ver-nos. Tinha na cabeça um lençinho branco, vestia uma saia escaurlete e um aventalinho azul. Segurava na mão um molho de feno e na outra a fouce.

—Veja doutor, como ella é galantina, quem me dera saber pintar... a valer. Eu que só pinto borboletas e flores *sem vida*... Sem vida a ponto de atirar os pinceis e partir o cavallete.

—E' modestia, *minha senhora*; v. ex.<sup>a</sup> pinta muito bem, eu é que desejava ser artista...

—E para quê?

—Para fazer o teu retrato respondeu a sorrir. E parando o cavallo tirou da carteira um cartão de visita; em cinco minutos desenhou a pequenina tal qual... depois deu-me o cartão.

—Ai que linda! vou copial-a a cores...

—Então troca, dá-me a que fizeres.

(Continúa).

## (19) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

### Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Pela primeira vez na minha vida vejo que devo consolar-me com a separação do meu Joaquim. Elle ama-me!... *Ama-me!* repito.

Não perco as esperanças de vêr nos meus bilhetes de visita:

Madame Neves Salvador

Ou então:

Carminho Neves Salvador

Gosto mais da moda franceza que nos eclipsa totalmente pelo nome do marido adorado... adorado...

E se eu fosse infeliz?

.....

Oh! que Deus me affaste esse calix.

.....

Joaquim, Joaquim, Joaquim...

Amo-te, amo-te, amo-te!...

11, 12, 13 e 14 de maio.

Já vae em meio a carteira... Não me atrevo a reler nenhuma d'estas paginas, traçadas ao *jour le jour*...

Paginas cinzentas e côr de rosa... repassadas de lagrimas e de sorrisos... cheias de

saudades e de beijos... Meu Joaquim, antes de começar a descrever hoje, tudo o que tenho sentido durante estes quatro dias, quero que o meu pensamento te diga aqui, mais uma vez que te amo... que os meus labios t'o affirmem, os meus olhos t'o repitam e a minha saudade t'o murmure, em um soluço, muito humilde, mas muito penetrante... um soluço que atravez do espaço, faça vibrar o teu coração ao unisono do meu...

.....

Ha quatro dias que acabei de completar 20 annos.

A minha mãe deu-me n'esse dia, um lindo vestido de amazona todo cinzento e feito em Paris. E' muito bonito, parece uma luva de elegante que está. O chapéu é da mesma côr mas á Luiz XV e com uma grande pluma até ao meio das costas.

O dr. Castro trouxe-me um lindo leque de guipure e filigrana de ouro;—era da mãe—e trouxe-me tambem um delirio de rosas...

A Call mandou-me uma caixa-estojo, com os preparos para fazer flôres. Parece que fui artista d'este genero no collegio...

O meu padrinho telegraphou de Roma dizendo offerecer-me, com os parabens, dois fios de perolas...

Tantas cousas... que eu trocava por um sorriso d'elle!...

.....

da, ou por outra, refundindo por completo a legislação sobre o jury.

**Partida:**—Acompanhada de seus dois filhos e de seu irmão e nesse amigo o sr. Luiz d'Albuquerque Rebello, parte hoje para Lisboa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres Rebello Aboim. Sua ex.<sup>a</sup> vai submeter-se a uma operação cirurgica a que ha dias foi aconselhada, e com a qual ha as melhores esperanças de que virá a recuperar uma saúde perfeita. Que assim succeda são os nossos mais ardentese desejos.

**Festas de Beja:**—Foi enorme a quantidade d'individuos que d'esta villa partiu para aquella cidade afim d'assistir ás importantes festas que ali devem ter tido lugar.

**Restabelecimento:**—Acha-se já completamente restabelecido da doença que o reteve alguns dias de cama, o sr. Manoel Rodrigues Corrêa, com o que muito folgamos.

**Corpus Christi:**—Não se realison este anno em Faro, com a costumada pompa, esta procissão, limitando-se no seu trajecto a circundar a egreja da Sè, d'onde saia.

Segundo ouvimos, a causa da procissão não percorreu todas as ruas da cidade com o apparato e belleza que lhe são peculiares, foi devida á falta de comparencia dos srs. vereadores, que têm assistencia, por assim dizer official, n'esta procissão.

Em Loulé o facto da camara não comparecer a tomar parte n'este cortejo, não obstou de forma nenhuma á sua saída. Mas o caso aqui tem facil explicação, porque coisa em que seja mettido o *bedelho* municipal é coisa perdida. O senado de Loulé, para se tornar d'uma existencia apreciavel é mister que não seja visto nem ouvido onde qualquer outra senado faria falta.

Queremos dizer que elle só está bem onde não está, e só está mal onde, por infelicidade para elles e para todos, não é capaz de estar bem.

Partiu para Faro, d'onde é natural, afim de tratar da sua saúde, o nosso estimavel assignante o sr. João Lopes do Rosario, conceituado ourives estabelecido n'esta villa.

**Caminho de Ferro:**—Pelo sr. ministro da obras publicas foi mandado proceder ao estudo d'um ramal de linha ferrea que ligue S. Bartholomeu de Messines a Villa Nova de Portimão.

E' de desejar que se não fique só no estudo, como é de costume acontecer com tudo o que de melhoramento se projecta para esta provincia.

Vimos em Loulé n'um dos dias da semana finda, o nosso amigo o sr. Antonio do Brito Teixeira, de Salir.

Tambem vimos o nosso amigo Domingos Guerreiro, do mesmo povo.

Não se fizeram demorar as febres de mau caracter. Na semana finda em Loulé houve meningites infectuosas fataes, febres remittentes de gravidade além das *indispensaveis* febres palustres de tipo intermitente.

Foi a consequencia immediata dos primeiros dias de calor, o effeito de um sol quente sobre a immensa immundicie accumulada de longos mezes nas ruas, canos, saguões e ribeiros.

O typho virá a seguir e ainda que a felicidade relativa de não sermos visitados por epidemia de variola ou colera, concorra, sem duvida, o que é proprio de *casa* bastará para destruir e encurtar a vida produzindo o sofrimento e a dôr.

Mas porque os olhos ignorantes não veem como d'um montão de sujidades se deriva uma febre typhoide, uma meningite, etc., e como na porcária medra e se desenvolve a innumera cohorte de agentes prejudicialissimos á saúde, continua a indiferença, o *septicism*, o desprezo pelo que aliaz já de ha muito se acha solidamente demonstrado e asente.

Tem uma certa desculpa a ignorancia real, mas é condemnavel o procedimento dos que por obrigação devem *saber* e ou não *sabem* ou pelo desleixo e pela incuria provam serem piores dos que tudo desconhecem n'estes assumptos.

Emfim, como ninguem quer occupar-se a serio d'uma coisa d'extrema utilidade, iremos nós cumprindo o nosso dever, apontando, sempre, na nossa insignificancia, o que julgamos um perigo e o que reputamos proprio a empregar para d'elle nos livrarmos.

O estado actual de asseio em Loulé não pode continuar sem que tambem continuem graves consequencias.

Os canos e saguões em permanente emanação de principios deletorios, as ruas, praças de peixe e fructas nas piores condições de limpeza, sem fallar no cemiterio a dois passos da povoação, deficiente e pessimamente collocado em relação á villa e ao terreno de que se compõe, são outros tantos focos d'onde a meudo sairá a doença sempre grave e muitissimas vezes fatal.

**Melhoras:**—Tem experimentado consideraveis melhoras o nosso presado amigo, o sr. Joaquim Marcello Adelino Pereira, pelo que o felicitamos.

## VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

### AVISO

O cofre da recebedoria d'esta comarca, está aberto para a cobrança voluntaria da 2.<sup>a</sup> prestação da contribuição industrial do anno civil de 1892, durante o mez de junho corrente.

**A «Luz»:**—E' o titulo d'um semanario que se publica em S. Braz d'Alportel e cujo primeiro numero recebemos e agradecemos, estimamos que a vida lhe seja prospera e longa.

### Festividade

Realisa-se hoje na egreja de S. Sebastião a festa do encerramento do *mez de Maria*, havendo de manhã missa cantada com acompanhamento de orchestra, sermão e de tarde *Te-Deum* e encerramento do mez.

Graças aos esforços do digno parcho e d'algumas senhoras que o coadjuvaram, conseguiram fazer a devoção do *mez de Maria* com toda a solemnidade e decencia atraindo á egreja todos os dias grande concorrência de fieis que cheios de devoção iam entoar seus canticos á Virgem.

Nos dias de semana os actos religiosos foram acompanhados a piano-orgão e nos domingos por orchestra havendo tambem n'esses dias uma pratica pelo nosso amigo, o reverendo padre Alexandre, que escolhendo para thema uma passagem da vida de Maria, mostrava e enaltecia as sublimes qualidades da Mãe de Deus e como todas ellas eram dignas de ser por todos imitadas, assim com a sua palavra fluente cheia de viveza e entusiasmo fazia vibrar todas as cordas da alma consagrada ao amor de Maria, tendo todo o auditorio suspenso dos seus labios e mantendo os seus creditos de bom orador sagrado.

Tudo o que dissessemos em favor d'este illustre padre era superfluo porque, bem conhecido em toda a provincia, não necessita elle dos nossos elogios nem dos nossos encomios, que ainda assim não são estes mais do que a expressão sincera da verdade.

A egreja acha-se ornamentada com delicadeza e bom gosto e já no nosso jornal nos referimos á ornamentação quando noticiamos a abertura d'esta festa. Toda ella tem sido feita com todo o respeito e veneração e a prova é que a muita gente temos ouvido dizer que ha muito se não celebra n'esta villa uma festividade d'esta ordem. Isto são pois outras tantas pedras que vão quebrar os dentes aos calumniadores e mostrar-lhes a maneira como se fazem as funcções religiosas na freguezia de S. Sebastião, e enquanto esta regurgitava de gente, a de S. Clemente estava, por assim dizer, ás moscas; apenas o padre, sacristão e uma outra pessoa ali iam ao *mez de Maria*.

E' com um procedimento d'esta ordem que o digno parcho de S. Sebastião, responde ás vis calumnias dos invejosos, é assim que elle calca aos pés as cabeças d'esses reptis nojentos que procuram morder á traição; este digno e sympathico sacerdote está com a sua consciencia muito tranquilla como a têm todos que estão convictos do cumprimento dos seus deveres e n'estas condições a baba peçonhenta não consegue tocar-lhe.

Todos que contribuíram para o esplendor e brillantismo d'esta festa devem estar jubilosos pelo bom exito com que virar coroados os seus esforços e por isso a todos enviamos os nossos parabens.

No comboio da tarde de hoje, segue para Lisboa, o nosso presado amigo e collega de redacção, o sr. dr. Manuel Mattos.

O nosso amigo pouco tempo se demora na capital, d'onde partirá para as Caldas da Rainha, afim d'ali fazer uso dos respectivos banhos.

Que estes, pois, lhe sejam proveitosos são os nossos mais intimos desejos.

O desastre occorrido na estação do caminho de ferro de Loulé e que noticiámos no nosso ultimo numero veio mais uma vez demonstrar a necessidade de usar de todas as cautellas no *embarque* de passageiros.

No dia da desgraça achavam-se na *gare* da estação muitos centos de pessoas; umas que seguiam viagem e outras que haviam ido despedir-se de amigos ou parentes.

E enquanto a *gare* estava pejada por tanta gente, as machinas (eram duas atreladas) manobravam, e foi em consequencia do choque, ao engatar no comboio, que as rodas de um wagon passaram sobre a cabeça da victima.

Ora se a entrada na *gare* não fosse permitida senão depois de executadas todas as manobras pela machina é claro que se não teria dado um desastre d'esta ordem. Vigiar centos de homens de modo a não permitir que um ou mesmo muitos se aproximem do comboio, comprehende-se que é inteiramente impossivel a dois ou tres empregados, enquanto que, basta as portas, que communicam para a *gare*, fechadas para impedir a aproximação dos carros aos passageiros imprudentes.

Pelo que pudemos averiguar com relação ao caso a que nos vimos referindo, cremos que não houve responsabilidade, nem dos empregados da estação, nem dos circunstantes que se achavam na *gare*.

O desgraçado esmagado pelas rodas, quiz entrar para a carruagem e como fosse carregado com uns alforques e com um sacco, encaihou com estes volumes, desequilibrou-se e foi cair entre o comboio e a *gare*, no pavimento da linha, ficando assentado de costas para o lado da machina, exactamente na occasião do engatamento; então o movimento de recuo do comboio fez com que o estribo de um wagon, batendo no hombro do desgraçado lhe fizesse inclinar a cabeça sobre o *rail*, passando-lhe em seguida a roda por cima.

Este facto presenciado por centenaes de pessoas, provocou uma intensa explosão de dôr e indignação, sendo por muitos increpado violentamente o chefe da estação como culpado de tamanha catastrophe.

Em vista, porém, do que deixamos exposto, que é a verdade, parece-nos que a impressão do primeiro momento será modificada no sentido de não incriminar quem, na verdade, culpa não tem.

O modo d'evitar desastres d'esta ordem, já o apontámos: consiste em não deixar entrar ninguem na *gare* sem que as manobras na via estejam terminadas.

Podé haver perda de tempo, mas poupam-se victimas e grandes dissabores.

**Doença:**—Acha-se bastante doente o nosso presado amigo José Joaquim Teixeira Maldonado.

Fazemos votos pelas promptas melhoras do enfermo.

### Movimento parochial da freguezia de S. Sebastião

MAIO

Nascimentos . . . . .	37
Obitos . . . . .	16
Casamentos . . . . .	13

### Vaccina anti-choleric

Alguns jornaes estrangeiros, entre elles o *Figaro*, annunciam ter-se descoberto um remedio seguro para prevenir a infecção do cholera. O auctor do descobrimento é um russo chamado Haffkine, discipulo de Pasteur, e que está actualmente na India, atacando o cholera no proprio berço, com resultados bastante maravilhosos.

Na Europa, as experiencias têm sido poucas, porque não abundam as pessoas que tenham querido submeter-se a ellas. O remedio é uma especie de vaccina, e diz Haffkine que até agora nenhum dos inoculados foi atacado pelo terrivel flagello. Muito será de estimar que se confirmem os resultados de tal descobrimento, e que para o cholera se encontre enfim um preservativo como para a variola. O que é preciso é que a sciencia estude o

assumpo, para não succeder o que já succedeu com o remedio do *afamado medico* hespanhol, que tanta gente por ali logrou.

### Perseguição accintosa

Informam-nos d'um caso deveras revoltante que se passa por parte de um ou dois policias dos que estão aqui destacados já de ha tempo e um rapaz, paisano, por nome José Romeiras, filho de Verissimo Romeiras.

Parece que velha rixa dá logar a estas animosidades da policia para com o referido José Romeiras, que de resto não dá logar com o seu pacifico procedimento a taes exageros de rigor, ou, o que é mais, a taes abusos de auctoridade.

Ao que nos conste José Romeiras não está incurso em crime algum de gravidade tal, que, por virtude d'este, haja sido passado mandado de captura tão urgente e necessaria, que dois agentes de policia tenham andado de ha oito dias a esta parte em continuas correrias, com um desusado interesse de prender um individuo que só elles julgam criminoso.

E quando mesmo o seja, que crime é esse que confere aos taes agentes a auctoridade sufficiente para, sem razão justificada, invadirem a casa do cidadão e perseguil-o durante oito dias por toda a parte, como se tratasse d'um crime de morte?

Não acreditamos que taes ordens possam ter sido dadas pelo sr. administrador do concelho, que tem obrigação de saber que as não deve dar d'esta natureza, cumprindo-lhe, ao contrario, inquirir dos seus subordinados a razão d'estas arbitrariedades tão flagrantes.

O que não se pode nem deve, é estar por este modo á mercê das determinações insensatas de qualquer policia civil, que entende que a farda que veste e o terçado que arrasta lhe hão de servir de impunidade certa a todos os actos reprehensíveis que commetta como vingança pessoal de suppostas e antigas offensas, com que a boa ordem publica nada tem.

Não sabemos se pedindo providencias a este respeito nos darão a honra d'escutar-nos; entretanto sempre as pediremos, cumprindo assim o nosso dever e alcançando o direito de poder, com justiça, censurar os que não cumpram os seus.

### Noticias d'Olhão

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Maria Galvão de Mello, Barão de Castro Silveira, acaba de ser provido no partido medico municipal do concelho de Castro Marim, tomando posse no dia 24 de maio ultimo.

O sr. capitão tenente supranumerario, Francisco de Paula Cid, ex-governador de Benguella, acha-se em Olhão, de visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marianna da Purificação Celorico Rocha, esposa do sr. Francisco Silvestre de Souza Rocha, illustrado escrivão de fazenda do concelho de Castro Marim, e irmão do nosso prestimoso correlligionario João Celorico Drago Madeira, presidente da camara municipal d'este concelho, acaba de dar á luz, com muita felicidade uma galante menina.

Os nossos parabens.

A delegação aduaneira de Olhão rendeu no mez de maio ultimo 1:201\$441 reis.

Tem causada muitos estragos a epidemia do sarampo que grassa na villa de Olhão.

Regressou a sua casa, em Olhão, consideravelmente melhor dos seus padecimentos, o sr. Francisco Antonio Alberto, abastado proprietario d'este concelho.

Acha-se gravemente enfermo, no povo da Fuzeta, o sr. Alberto dos Santos Brandão, chefe de seção, addido á guarda fiscal.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

O sr. Francisco de Paula Cid, brioso capitão tenente supranumerario da nossa armada, acaba de ser nomeado para fazer parte da commissão de cartographia.

Parabens.

Tem estado n'esta villa exhibindo os seus trabalhos gymnasticos a companhia dos irmãos Serrats, que, pela boa execução dos mesmos trabalhos, se torna digna da protecção do publico.

## Agradecimento

Antonio Jacintho de Castro, agradece a todos os seus amigos que o visitaram e mais pessoas que procuraram sempre informar-se do seu estado, durante o incommodo porque acabou de passar; não o fazendo, por ora, pessoalmente, pelo seu estado de saúde o não permitir. Para com todos se confessa reconhecidissimo.

Loulé, 31 de maio de 1893.

## N'UM ALBUM

Eu gosto muito de vel-a,  
minha senhora.  
Perdão, se lhe chamo estrella,  
que vence a aurora...

Não têm os filhos do gelo  
nada melhor;  
nem têm melhor o cabelo,  
nem melhor côr.

N'essas olheiras guardados  
—olhos do sul...  
lembram dois mantos doirados  
com franja azul.

Ainda que busque, não vejo  
quem, bella e louca,  
guarde a doçura d'um beijo  
como essa bocca.

Dos pomos de nenuphar  
não sei que é feito...  
São dois segredos a par...  
tenho respeito.

Quando lhe aperto essa mão,  
ditosas leis!  
que as fibras d'um coração  
tornam anneis.

Se os seus pésitos, em summa,  
me ponho a olhar,  
julgo que poisam na espuma,  
sem a quebrar.

Por isso eu gosto de vel-a,  
vencendo a aurora...  
Perola, deusa, ou estrella,  
minha senhora.

A. F.

## Lisboa, 30 de maio

Muito trabalho, e muito pouca saúde, não me deixaram enviar as minhas duas ultimas cartas semanaes. Certo que os amáveis leitores do «Louletano» pouco ou nada perderam com essa falta, não posso todavia deixar de d'ella me penitenciar para com o nosso illustre director e bom amigo, assegurando-lhe, que só casos de força maior privam o nosso semanario da minha tão modesta como humilde collaboração.

Reabriu, como é sabido, o parlamento, e facil é de imaginar a ansiedade com que se esperava essa reabertura, pela importancia e gravidade dos assumptos, de que elle tem a occupar-se, principalmente no que respeita á regularisação da nossa situação economica e financeira.

Na sessão de abertura o nobre ministro da fazenda apresentou juntamente com o orçamento as propostas de fazenda, em geral já bem conhecidas de todo o paiz: contribuição predial, contribuição industrial, sello e alcooes. Não são seguramente exemptas de defeitos as propostas do sr. Fuschini, ácerca das quaes o paiz parece já ter feito o seu juizo, mas representam ellas um trabalho aturado, um trabalho de primeira ordem que ao paiz apraz reconhecer, e a que todas as parcialidades politicas têm prestado a devida homenagem.

E' de crer que ellas não sejam facilmente aceites pelas camaras, mas é de crer tambem, que, sensatamente discutidas, e convenientemente modificadas, de accordo com o nobre ministro, produzam salutareos effectos para o paiz. A que respeito á abolição do real d'agua, e aos gremios prediaes, assim como as que se referem ás tributações bancarias, e á diminuição de direitos sobre carnes, vinhos e azeites, merecem entre todas d'um estudo muito reflectido, d'uma discussão bem demorada.

E' incontestavel que o sr. Fuschini poz ao serviço da nação um trabalho violento, e os seus notaveis conhecimentos economicos-financeiros e sociologicos produziram um documento de valor, ao qual todos fazem justiça. E' certo tambem que na redução d'algumas propostas o homem theorico não curou das difficuldades, que ellas teriam na sua realisação, e que em outras se deixou dominar por um sentimento altruista, muito para louvar, mas que na pratica não vae favorecer ás classes, que o ministro pretendeu alliviar dos pesados encargos, que sobre ellas impendem tão dolorosamente, mas sim outras que são menos dignas d'esse beneficio.

Se as commissões de fazenda analisando detidamente essas propostas, como deixamos dito, aproveitarem o que ellas têm de bom, e corrigirem as imperfeições e defeitos, que n'ellas se encontram, tendo sempre em vista os encargos e a situação do paiz, e a protecção que este deve ás industrias, que nasceram á sombra d'essa pro-

messa, e que um dia, que infelizmente ainda não é o d'hoje, pôdem ser para a nação uma das suas fontes de riqueza, essas commissões e o ministro bem merecerão do paiz.

As industrias portuguezas estão, com effecto, longe de ter o desenvolvimento compativel com mais larga tributação, sem que definem, e recebem a consciencia dos estrangeiros. E' certo que algumas engrandeceram com a protecção pautal, mas muitas houve, e em grande numero, que nasceram d'essa protecção, e tiveram logo para debute a crise terrivel que o paiz tem soffrido economica e financeiramente, e as difficuldades consequentes do encarecimento do capital de que precisaram, e carecem ainda muitas d'ellas, e que difficilmente encontram dada a organização e o estado dos nossos bancos.

—Na sua segunda sessão a camara dos deputados occupou-se do convenio com os credores externos, que depois de alguns reparos, principalmente da parte dos deputados republicanos foi votado n'essa mesma sessão, sendo tambem discutido e votado na camara dos pares, na sessão de 19, reunido logo em 20 o conselho d'Estado para sancionar esta lei. E assim ficou re-olvida, parece que satisfatoriamente para todos, esta questão de magna importancia, em que tantos tropeçaram não nos deixando proseguir no caminho da nossa regeneração economica e financeira.

Como é sabido, o convenio do sr. Fuschini é identico ao do sr. Dias Ferreira emquanto á essencia: em ambos o terço em ouro é offerecido aos credores, o do sr. Fuschini interessa-os porém no augmento de certas receitas e nas economias provenientes da baixa do agio áquem de 22 p. c.

—Na mesma sessão de 16 o nobre ministro da justiça leu á camara dos deputados as suas duas propostas sobre liberdade colicional e responsabilidade ministerial, sendo ambas juntamente recebidas com geral applauso de camara.

A primeira d'estas propostas foi discutida e votada nas sessões de 26 e 27, discussão que se tornou realmente interessante, pelo brillantismo com que o nobre ministro n'ella se houve.

Fallando evidentemente o sr. Teixeira de Queiroz no projecto do sr. dr. Bernardino Pinheiro sobre a revisão de sentenças no processo criminal, pedindo ao digno ministro da justiça que o tomasse na devida conta, o sr. Azevedo Castello Branco declarou dar o seu voto a esse projecto de lei, cuja iniciativa foi renovada pelo sr. dr. João de Paiva, desajando muito que a camara o validasse.

—Na sessão de 17 ventilou-se a celeberrima questão do emprestimo de D. Miguel, tão largamente debatida na imprensa, principalmente pelas «Novidades» e ácerca da qual o ministerio da fazenda já tinha enviado os documentos officiaes, que pesse e lhe diziam respeito.

Levantou a questão o sr. Mattoso, como já se esperava, que em seu nome, e no do sr. Alpoim, e sem compromissos para o partido, apresentou uma proposta para se proceder ao inquerito parlamentar sobre aquella grave questão.

Feita a leitura d'esta proposta na sessão de 19, o sr. Alpoim requereu que ella entrasse logo em discussão, o que foi approvedo.

Discutiram na os sr. F. Beirão por parte do partido progressista, que apresentou uma substituição á proposta, o sr. Alpoim que produziu um dos seus mais vigorosos e brilhantes discursos, o sr. C. Mattoso que falla no mesmo sentido do sr. Alpoim, o sr. Arouca por parte do partido regenerador, o sr. Teixeira de Queiroz por parte do partido republicano, e finalmente o sr. João Franco por parte do governo.

Encarando a questão por diferentes lados, e prestando toda a devida homenagem ao caracter e honradez do sr. Cunha, todos acceitam o inquerito sendo regeitada a proposta dos srs. Mattoso e Alpoim, e approveda a do sr. Beirão.

N'esse mesmo dia o sr. Cunha na camara dos pares declarava o seguinte: que na sessão de 15 tencionava tratar largamente na camara d'aquella questão, para o que ia munido de todos os documentos, não o fazendo por todas as atencões estarem voltadas para a camara dos deputados, onde eram propostas as medidas de fazenda; reserva-se para o fazer n'esta sessão, mas por um justo melindre se abstinha d'isso, por estar pendente na camara dos deputados a nomeação da commissão de inquerito sobre os factos referidos: que aguardava traquillo a nomeação d'essa commissão e os seus trabalhos, fazendo votos para que estes sejam o mais completos possivel.

A commissão foi já nomeada e já se acla constituido, e facil é de imaginar o interesse e a ansiedade com que se espera o resultado dos seus trabalhos.

—Agora não se falla senão na eleição Burnay: como é sabido o tribunal de verificação de poderes julgou-se incompetente para resolver a questão, e a requerimento do sr. Alpoim, apresentada em uma das primeiras sessões, e approvedo pela camara, foi o respectivo processo reenviado á sua commissão afim d'esta dar o seu parecer. A commissão dividiu-se e apresentou dois pareceres: um assignado pelos srs. Santos Viegas, Moraes Sarmento e Adriano Cavalheiro, tendo o segundo como relator, conclue não pela elegibilidade do sr. conde de Burnay, por não o reconhecerem como cidadão portuguez; outro assignado pelos srs. José de Azevedo, relator, Alberto Monteiro e Teixeira de Souza, conclue que o sr. conde é cidadão portuguez, e portanto elegivel; finalmente o sétimo membro da commissão, o sr. Bandeira Coelho, absteve-se de votar, declarando á commissão, que, alheio ao assumpto e a questões de legislação, não podia de momento resolver, reservando o seu voto para só o dar na camara franca e lealmente, visto ser ella quem superiormente tem a julgar sobre o assumpto.

Teve logar hontem a apresentação dos pareceres, o que deu logar a um vivo incidente, caloroso e apaixonado.

Francamente, nós, que não temos paixões politicas nem partidarias, concordamos com alguém que julga esta questão desagradavel e deprimente para o parlamento e até para o paiz, dando razão aos que lá fóra julgam Portugal um paiz perdido, porque chegou ao maximo grau de desvaivamento intellectual, e desceu o ultimo declive do senso moral.

O publico espera ansioso a solução d'esta questão politicamente irritante, mas o que é facto é que atravessando o paiz um dos mais graves momentos da sua historia, o triste espectáculo já durou bastante, e bom era que descessem quanto antes o panno.

—Hontem deu-se para ordem do dia uma das propostas do sr. Fuschini, a lei do sello, cuja discussão correu serena mas animada, e prosegue hoje, e annuncia-se para breve a discussão do tratado de commercio com Hespanha, de que é relator o sr. Marianno de Carvalho.

—Analogam nte ao que entre nós se passa, teve a Hespanha tambem no seu congresso a celebre sessão, em que só no fim de 31 horas o parlamento entrou na ordem do dia.

O governo quiz addiar as eleições municipaes para depois da revisão dos cadernos de recenseamento, ao que se oppunham a minoria conservadora e a minoria republicana. Houve varias manifestações que ameaçavam seriamente a ordem publica, se a tempo se não tivessem tomado as convenientes medidas preventivas.

Posteriormente parece que se manifestou a crise no seio do gabinete, crendo-se porém que este só recompará depois de votada a resposta ao discurso da corôa.

—A Italia tambem teve a sua crise politica: as festas das nupcias de prata do rei, distrairam a attenção das difficuldades da situação interior do paiz, mas quando cessou o ultimo ruido d'essas festas principeseas, o parlamento continuou a discutir o orçamento, regeitando por uma maioria de 5 votos o orçamento do ministerio da justiça no seu conjuncto.

Segundo uns isto fóra preparado pelo sr. Zanardelli, presidente da camara; segundo outros, foi o próprio sr. Giolitei, presidente do conselho, a verdadeira cabeça dirigente da conspiração, com o fim de se desembaraçar do seu collega da justiça.

Ainda não ha muito que cá tivemos um exemplo d'esses.

A crise foi resolvida recompondo se o ministerio, mas taes acontecimentos manifestam sem duvida uma detestavel situação parlamentar, e deixam perceber claramente a falta de prestigio do gabinete.

—Na Allemanha a situação tambem cada vez mais se complica. A «malária do governo pessoal» atrasono tambem o imperador, que cada dia mais patente mostra a sua intervenção nos negocios. No seu ultimo discurso Guilherme II declarou, que queria a todo o transe, que a nova lei militar fosse votada.

Esta imposição deu em resultado todos os que não querem tal lei se declararem em opposição aberta ao imperador, o que é completamente novo na Allemanha. A luta não é pois anti governamental, é anti-imperial, contra a vontade da maioria dos que n'elle estão empenhados contra.

Guilherme II julga que o seu povo cederá, porque tambem cedia sempre a Guilherme I; mas engana-se. Porque seu avô incarnava o ideal sonhado pela Allemanha inteira durante seculos; havia então milhões de allemães promptos a mudar de opinião para agradar ao velho Guilherme, e agora não se dá o mesmo. Na Prussia ainda o acompanham, porque existe em todo o paiz uma verdadeira dedicação ao soberano, quem quer que elle seja, mas no resto da Allemanha já ninguém quer correr o risco de novas aventuras.

Até á semana.

(Do nosso correspondente).

## Faro, 2 de junho

No domingo, 28 do mez passado, effectou-se a festa annual da Senhora do Pé da Cruz, na egrejinha do mesmo nome, a qual estava artisticamente engrinaldada de flores. De manhã houve missa cantada e sermão prégado pelo rev. prior de S. Pedro. A' noite arraial, onde se fizeram ouvir as duas philarmonicas d'esta cidade, tendo ambas executado delicados trechos de musica. A musica dos *Palitos* é que, segundo os entendidos, se portou galhardamente, conquistando renome e erguendo-se do estado d'abatimento em que nos ultimos tempos tem jazido.

No arraial via-se o *high-life*, que assim disfructuou algumas horas alegremente embaladas pelos maviosos sons, que alternadamente partiam dos dois elegantes coretos, onde estavam postadas as duas musicas.

A outra philarmonica, cujo nome de guerra não sabemos bem precisar, portou-se como sempre, sustentando os seus creditos.

—Na Sé Cathedral, com a assistencia do rev.<sup>mo</sup> Prelado, realisou-se no mesmo dia o encerramento do mez de Maria, onde orou tambem o muito reverendo Bernardino Pessanha, que é realmente um fecundo e facundo orador.

—Ausentou-se para Beja o digno e illustre professor d'este lyceu, o sr. Manoel Thomaz Soeiro da Silveira, bacharel em philosophia e mathematica.

—E' grande o numero de pessoas d'esta cidade que tem partido para Beja, afim d'as-

sistir ás festas, que actualmente ali se estão realisando.

—Hontem saiu a procissão de *Corpus Christi*, cujo percurso se limitou ao perimetro do Largo da Sé. No conce tocava uma das philarmonicas d'esta cidade. A força aqui destacada acompanhou a procissão, e no final deu as descargas do estylo, que foram unisonas.

—No theatro *Lethes*, pela 4.<sup>a</sup> vez, foi hontem levada á scena a *Gran Duqueza*, de Gerolstein.

Não obstante ter sido recita extraordinaria, foi enorme a concorrência. O desempenho foi como tem sido sempre.

—Com um vertiginoso caminhar pela via do tempo, morreu a 31 do mez passado o anno lectivo, e as possantes portas do lyceu rugiram sobre os seus gonzos, ficando cerradas até 15 do corrente, dia em que se iniciarão os exames da primeira epocha.

—Para commemorar os seis mezes de existencia, realisou-se em 27 do mez passado na *Associação Recreativa dos Estudantes* um sarau litterario-musical, o qual excedeu sobejamente todos os anteriores. Houve discursos e poesias, composições, na maior parte, dos socios. Um quarteto de duas rebecas, piano e flauta executou magistralmente selectos trechos de musica.

Uma discripção mais circunstanciada podiamos apresentar d'esta aprazivel festa, que por muitos titulos nos é sympathica, porém reccamos enfiar os leitores com tanto fallar em saraus e no que diz respeito á Academia, esperando que nos relevem este amôr infrene pela classe, porque se fossemos a eliminar estas noticias pouco teriamos a informar, pois n'estes ultimos dias tem havido uma extraordinaria penuria de noticias, dias medonhos de esterilidade em que Faro não apresenta absolutamente nada que nos desperte a attenção.

(Do nosso correspondente).

## Pensamentos

Não procures consolação fóra das cousas immortaes: a natureza e o pensamento.

=====  
A felicidade é como o ecco, responde mas... não vem.

=====  
A maior felicidade e a maior desgraça é não desejar nada.

=====  
Ha lagrimas que queimam e deixam cicatrizes. Ha outras que embellezam e enfeitam o rosto. E ainda ha outras que ameaçam e fazem tremer.

=====  
Aqueles que pretendem que a dôr que se canta está curada, não são poetas ou nunca soffreram. E' como se dissessem que, quem grita n'uma tortura não soffre.

=====  
A luca contra o mundo exterior duplica as molas do organismo, a luca contra nós despedaça-os.

=====  
Estuda o corpo humano. A alma não está longe.

=====  
Muitas mulheres queriam amar como Psyché; mas não tem força.

=====  
Deus só deu um pilar á criação—o amor.

=====  
O amor que é tão forte, que quebra todos os freios e todos os laços, morre por um bocejo.

=====  
Titania e o burro, eis a maior parte dos amores prohibidos. A tua alma adormece sonhando Cupido e tu despertas nos braços de Fauno.

=====  
O amor pede, a amizade dá.

=====  
As lagrimas que apagam o amor, alimentam a amizade.

=====  
O amor despresa a amizade, porque se sente criador; a amizade desenvolve-lhe o despreso, porque se sente eterna.

=====  
O exaggero em todo o genero é tão essencial ao jornalismo como á arte dramatica: porque se trata de tirar de cada acontecimento o maior partido possivel. Assim todos os jornalistas são alarmistas de profissão: é o seu modo de se tornarem interessantes. Por isto assemelham-se aos cães de guarda, os quaes, logo que se faz o menor movimento, ladram que parece vir tudo a baixo. Deve-se regular por aqui a attenção que convém prestar ao seu apito de alarme, afim de que elles nos não perturbem a digestão.

A RIR

Num incendio:  
—Josephina!... os cortinados que ardem!... depressa, agua por cima!  
—Minha senhora... só tenho agua quente!...

Em uma venda:  
—O vendedor: Para acabarmos de prompto, deixo-lhe o salpicão por 300 réis...  
—O cliente: (cumprimentando). E eu tambem!

Entre lavradores:  
Dois lavradores conversando um dia sobre a bella apparencia das cearas:  
—Se o tempo continua assim mais quinze dias, sahe tudo da terra.  
—O que me diz homem! E eu que tenho duas mulheres no cemiterio!

Em um café:  
—Rapaz, estes dominós são impossiveis. Estão partidos, marcados!  
O rapaz, com um sorriso machiavelico:  
—O senhor perdeu?...  
—Não a incommoda o fumo do cigarro?  
—Não, mas pôde estragar o nariz do meu cão!

EDITAL

Annuncia-se, para conhecimento dos povos d'este districto, que as cedulas antigas, representativas da moeda de bronze, emittidas pela Casa de Moeda, só serão recebidas nos cofres do Estado até 30 de junho proximo, e que nos mesmos Cofres se fará a troca pelas de novo typo, impressas nas costas a cor verde, e já conhecidas do publico.

Repartição de fazenda do districto de Faro, em 22 de maio de 1895.

O Delegado do Thesouro,  
Antonio Avelino Fonseca Ramalho

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charua ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

Unico deposito NO

ALGARVE

Participa José Leal que tem no seu armazem (à Ponte do Cadoço, Loulé) um grande sortido de louça preta, para fogo e para mesa, que vende por preços muito baratos.

Tambem fornece para qualquer ponto do Algarve. Para revendedor com abatimentos consideraveis.

HOTEL TRES COROAS

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que proximam por carta ou postal. Tratamento sem rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mea-lha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Síde em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Famos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

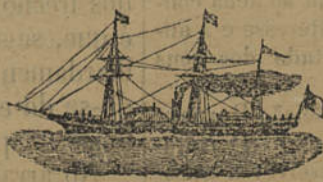
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

SEBASTIÃO CORPAS

CÔM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran-cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

CÔM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Equalmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

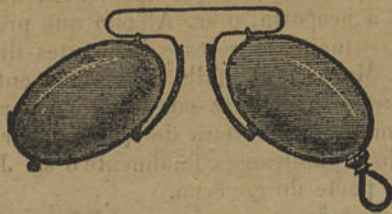
ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquelherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA  
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relosjos e correntes.

Concerta relosjos de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias, Rua Barbacam, 16, LOULÉ